

RESUMO - AS DIVERSAS DIMENSÕES DO PATRIMÔNIO CULTURAL:
PATRIMÔNIO E CIDADE

OS NOVOS E ANTIGOS IMIGRANTES DA VILA ECONOMIZADORA

Giovanna Lopes Barbosa (giovanna.barbosa98@gmail.com)

Thais Cristina Silva De Souza (thais.souza@ifsp.edu.br)

Izamara Macedo Oliveira (izamaramacedo@hotmail.com)

Marina Marques (marinamarques_@outlook.com)

A pesquisa apresenta a história e a atual realidade da Vila Economizadora, idealizada no início do século XX, localizada entre as ruas São Caetano e Cantareira, no bairro da Luz, na cidade de São Paulo, que ainda guarda resquícios da época da qual foi construída. O objetivo desta pesquisa é resgatar a história da vila e preservar a memória das pessoas que residem nessas moradias, principalmente os imigrantes que residiram e ainda residem na vila.

O surgimento da Vila Economizadora aconteceu no momento de industrialização do país, que resultou em um crescimento acelerado da cidade e, conseqüentemente, em uma expansão da classe trabalhadora, em sua maioria imigrantes.

Com a expansão da classe trabalhadora, a necessidade por moradias aumentou e para facilitar o acesso dos trabalhadores às fábricas foram construídas vilas operárias em bairros próximos das indústrias e suas casas

alugadas aos trabalhadores. Esse foi o caso da Vila Economizadora que teve sua ocupação majoritariamente feita por imigrantes italianos.

No contexto atual, a dinâmica migratória no Brasil caracteriza-se pelo crescimento dos fluxos migratórios de países vizinhos como Bolívia, Paraguai e Peru. Esses imigrantes sul-americanos são em sua maioria homens e na idade economicamente ativa, uma grande parte deles começou a se estabelecer nos bairros centrais de São Paulo. Esses novos imigrantes contribuíram para o reassentamento e a continuidade da atividade industrial nos bairros centrais (SYLVAIN SOUCHAUD).

Atualmente, os moradores da Vila Economizadores são, em sua grande maioria, esses imigrantes sul-americanos que se instalaram no centro da cidade devido a sua proximidade com as atividades de indústria e principalmente comércio. É possível perceber pela dinâmica da vila que algumas casas são usadas como depósitos, além de moradia.

O processo de retificação da Avenida Tamanduatehy, atual Av. do Estado, levou à desapropriação e demolição de 12 residências da vila, no espaço dessas residências se encontra hoje uma pequena praça. Assim como a vila, a praça carece de cuidados e manutenção e é um espaço não projetado que não atende as necessidades nem dos moradores da vila nem do bairro.

Foi objetivo da pesquisa a elaboração de um projeto para a praça que atenda aos moradores da vila e aos outros moradores do bairro. O projeto prevê a arborização da praça assim como a instalação de mobiliário que promova o uso do espaço pelas pessoas e integre a praça à vila, que é tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico - Condephaat em 1980 e pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo – Conpresp em 1991, e a praça à cidade também.

A Vila Economizadora ilustra e registra a construção das primeiras casas populares paulistas e o início da fase de industrialização de São Paulo, tornando-se memória viva da história da formação da cidade. E como memória viva e por estar inserida no coração da cidade de São Paulo, a Vila Economizadora configura um patrimônio de grande importância para a cidade.